

Relatório de Análise: pesos sociais e características distributivas

Base de Dados: Pesquisa de Orçamentos Familiares (POF) 2017-2018

1. Metodologia Aplicada

O estudo utilizou microdados da POF 2017-2018 para calcular a Característica Distributiva de diferentes grupos de consumo. O procedimento metodológico seguiu a sintaxe computacional adaptada para a linguagem Python, obedecendo aos seguintes passos sequenciais:

1. Tratamento Inicial e Cálculo de Despesas:

- Realizou-se a soma dos gastos de 16 grupos de consumo (Alimentação, Transporte, Habitação, etc.) para compor o **Gasto Domiciliar Total**.
- Calculou-se o **Gasto Per Capita** dividindo o total pelo número de moradores de cada domicílio.

2. Cálculo dos Pesos Sociais (β^h):

- Foi aplicado um sistema de ponderação social que atribui maior relevância ao consumo das famílias mais pobres.
- Utilizou-se a função de utilidade isoelástica com parâmetro de aversão à desigualdade $\epsilon = 1.0$ e renda de referência $y_1 = 10.29$.
- *Fórmula:* O peso social de cada domicílio foi definido como a razão entre a renda mínima e a renda do domicílio, elevada ao parâmetro ϵ .

3. Determinação da Característica Distributiva (λ):

- Calculou-se o numerador: Gasto com o bem ponderado pelo peso social específico de cada família.
- Calculou-se o denominador: Gasto total com o bem ponderado pelo peso social médio da população.
- A razão entre esses valores gerou o índice de Característica Distributiva para cada bem.

2. Análise dos Resultados e Discussão

A ordenação dos grupos de consumo conforme sua Característica Distributiva permite classificar os bens segundo seu impacto no bem-estar social e na desigualdade. A leitura dos dados aponta para duas lógicas distintas de tributação:

A Lógica da Regressividade (Bens Essenciais)

Os itens com maiores indicadores de característica distributiva aparecem à esquerda do gráfico. Destacam-se **Energia Elétrica e Combustíveis (EE_CD)**, **Cesta Básica (CB)** e **Transporte Público (TPU)**.

- **Interpretação:** Estes são bens de primeira necessidade. O consumo destes itens compromete uma parcela muito maior da renda dos mais pobres do que dos ricos.

- **Implicância de Política:** Se o governo aumentar impostos sobre esses itens, ele estará aumentando a desigualdade, pois retira proporcionalmente mais renda das famílias de baixa renda (efeito regressivo).

A Lógica da Progressividade (Bens Superiores)

Os itens com menores indicadores aparecem à direita do gráfico, notadamente **Transporte Privado (TPA)** e **Educação (ED)**.

- **Interpretação:** O consumo destes bens está concentrado nas famílias com maior poder aquisitivo (no caso da educação, refere-se ao gasto com ensino privado).
- **Implicância de Política:** O governo poderia, em teoria, taxar mais esses itens sem prejudicar significativamente o bem-estar dos mais pobres, dado que o perfil do consumidor é de alta renda.

Observação Técnica

É importante notar que todos os valores calculados ficaram abaixo de 1.0 (linha de neutralidade). Este resultado é uma consequência técnica decorrente da escolha do parâmetro de aversão à desigualdade ($\epsilon = 1.0$) e da fixação do valor de referência (y_1) na fórmula dos pesos sociais.

Portanto, o foco da análise não deve ser o número absoluto, mas sim a **ordem relativa** entre os bens. O fato de o indicador de *Energia Elétrica (EE_CD)* ser superior ao de *Transporte Privado (TPA)* comprova, matematicamente, que a energia elétrica é um bem socialmente muito mais sensível e prioritário na estrutura de consumo brasileira do que o transporte particular.